



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ANÁLISE TEMPORAL DA VEGETAÇÃO EM QUATRO UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Igor Georgios Fotopoulos¹, André Procópio Lima Silva², Weliton Teixeira da Cruz^{2*}

1. Professor do Departamento de Engenharia Ambiental, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 76900-726, Brasil; 2. Acadêmico do Curso Bacharelado de Engenharia Ambiental, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 76900-726, Brasil. *Correspondência para fotopoulos@unir.br

Tema/Meio de Apresentação: Biologia da conservação/Oral

As unidades de conservação são componentes vitais para a Biologia da conservação. No Brasil, estes territórios são regidos pelo Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC) e dividem-se em dois grupos: I - Unidades de Proteção Integral (onde é permitido apenas o uso indireto dos ambientes naturais) e II - Unidades de Uso Sustentável (a qual compatibiliza a conservação da natureza com o uso sustentável de parte dos recursos naturais). O presente estudo teve como objetivo analisar as áreas de florestas de quatro unidades de conservação federais no estado de Rondônia, sendo duas do grupo I (REBIO do Guaporé e REBIO do Jaru) e as demais do grupo II (FLONA do Jamari e RESEX do Cuniã), a fim de quantificar a taxa de desmatamento ao longo dos anos e o grau de eficiência da zona de amortecimento na manutenção dos ecossistemas florestais. Para tanto, foram adquiridas imagens dos satélites Landsat 5 e 8, divididas em dois períodos para a análise temporal de geoprocessamento, sendo que no primeiro (referente aos anos de 1984 e 2000) empregou-se o software SPRING 5.3, e no segundo (relativo aos períodos de 2013, 2014 e 2016) adotou-se a versão trial do ArcGIS 10.1. Posteriormente foi realizada a classificação supervisionada dentro e nas zonas de amortecimento das unidades, onde a partir dos limites territoriais foram elaborados buffers de 10 km estratificados em 3 faixas (0 a 3 km, 3 a 6 km e 6 a 10 km), visando os percentuais de área antropizada, solo exposto e florestas. Diante dos resultados, averigou-se que nas quatro unidades as maiores taxas de área antropizada e solo exposto estão correlacionadas com os menores índices de vegetação, sobretudo nas faixas de 6 a 10 km e 3 a 6 km respectivamente, indicando baixa eficiência na conservação das florestas ao longo dos anos e a necessidade de reavaliar as diretrizes da Resolução 428/2010 do CONAMA, que dispõe sobre o licenciamento ambiental para empreendimentos impactantes nas zonas de amortecimento das unidades de conservação brasileiras.

Agradecimentos: Ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade por disponibilizar o seu banco de dados para realização desse estudo.